

Povo sem casa invade terrenos em Cariacica

Uma nova invasão começou ontem, aproximadamente às 13 horas, no lugar denominado Morro do São Benedito, próximo ao loteamento Itapemirim, em Cariacica. Cerca de 100 pessoas roçavam a área e a Polícia foi acionada através de uma denúncia de uma pessoa que se identificou como proprietária.

Até a tarde de ontem nenhum barraco foi levantado no Morro do São Benedito, mas a atividade das pessoas que demarcaram a área era intensa. O terreno que começava a ser ocupado é de aproximadamente um alqueire e estava totalmente coberto de mato. Os lotes começavam a ser delimitados e os locais destinados a ruas já estavam sendo separados.

Também em Rosa da Penha a invasão de um terreno coberto por mata continuava a causar prisões. Oficialmente foram 19 os detidos, segundo informou o sub-delegado de Rosa da Penha, Anésio Claudionor dos Santos. Dois estavam prestando declarações ainda ontem e o sub-delegado garantiu que seriam libertados no mesmo dia. Para garantir a posse de Sílvia Senhorinha Simas dos Santos, que teve um mandado de reintegração de posse expedido pelo juiz José Carlos Cola, além de um outro

terreno que Willians Furnas de Oliveira afirma ser de sua propriedade, embora não tenha mandado judicial de reintegração de posse, estão sendo utilizadas forças policiais militares.

O sub-delegado de Rosa da Penha afirmou que na ação policial estão sendo utilizadas três viaturas, embora os moradores afirmam que seis guarnições da rádio-patrolha estiveram no local na noite de anteontem. Os moradores das proximidades da invasão afirmaram que a Polícia está usando de violências contra os invasores e denunciavam que foram realizadas mais de 60 prisões.

Júlia Queiroz, que tentava invadir a área em Rosa da Penha afirmou que "deram um tiro para o lado do meu pé e a Polícia estava perto. Quem deu o tiro foi um parente da dona Sílvia. Só que a gente não está no terreno de ninguém, pois só a dona Sílvia tem documento e não este tal de Willians".

As investidas dos posseiros ocorrem à noite, quando às centenas eles procuram fazer o seu roçado. Mas é neste horário que os policiais militares, inclusive armados de metralhadora, tomam de assalto o local. Durante o dia são vistas rádio-patrolhas em Rosa da

Penha, cuja Sub-delegacia não tem policial. Os que são presos estão sendo enviados para Campo Grande.

As pessoas que tentam ocupar a área afirmam que "o tal Willians de Oliveira falsificou a data de um documento, passando de 1902 para 1.962, por causa do Inkra, para dizer que é dono. Ele é muito violento, e quando vem aqui com a Polícia ameaça todo mundo".

Os que estão tentando ocupar a área de Rosa da Penha, propriedade de Sílvia Senhorinha Santos cuja extensão é de aproximadamente seis alqueires, alegam que a área nunca foi usada a não ser para esconderijo de marginais. Foi lá que um garoto foi violentado e depois assassinado por seu próprio primo.

Eles afirmam que não têm condições de pagar aluguel e precisam de um local para construir seus barracos. Existem enormes extensões sem nenhuma utilização nas proximidades que alguns dos moradores de Rosa da Penha asseguram que serão invadidos, pois a maioria da população de Rosa da Penha, Bela Aurora e proximidades é pobre e não tem condições de comprar lotes.